

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

O governo e a inflação

A reunião ministerial do próximo fim de semana, convocada pelo Presidente Itamar Franco, pode dar subsídios valiosos quanto aos rumos políticos do governo, depois da realização do plebiscito. Vai ser, porém, muito difícil ao Planalto conter o debate da sucessão presidencial. Brizola já não disfarça sua condição de candidato de oposição, com os ataques políticos que ontem novamente desferiu contra o governo e o Congresso. É o início da luta pelo poder, em que se engalfinham, além de Brizola, Lula e Maluf, embora outros devam estar a caminho. Bater no governo, seja ele quem for, sempre rende popularidade. Mas a reunião ministerial do dia 24 assume importância particular se definições ocorrerem no campo econômico. Sobre o que pode ocorrer nessa área o ministro Eliseu Resende tem sido muito cauteloso, o que é um sinal positivo. Descarta, porém, qualquer idéia de pacote econômico.

A situação de Eliseu e do próprio governo é delicada. Há a intenção de combater a inflação e promover o desenvolvimento econômico. Na opinião dos técnicos as duas providências se-

riam incompatíveis. Julgam os economistas ortodoxos que é preciso, primeiro, conter a inflação para, numa etapa posterior, obtida a desejável estabilidade, recolher os frutos do desenvolvimento econômico. É prematuro, no entanto, tirarmos qualquer conclusão, uma vez que o ministro Eliseu Resende ainda não anunciou a que arsenal de medidas irá recorrer. Previnem os especialistas que uma avaliação imprecisa do quadro econômico pode acelerar ainda mais o processo inflacionário, levando-nos a situação muito parecida com a que vivemos no final do governo Sarney.

Embora não haja tempo para Itamar realizar um longo programa de estabilidade econômica, seu governo melhoraria muito as expectativas gerais em relação a ele, se conseguisse reverter a atual situação, exibindo índices de que a inflação se encontra em queda gradual e permanente. A criação desse clima favoreceria o governo numa rápida aprovação, pelo Congresso, das medidas urgentes reclamadas pelo Palácio do Planalto, entre as quais se inclui a de um ajuste fiscal mais profundo e abrangente.